



ISSN 1984-5634

EDITORIAL

EDITORIAL

LÚCIO GELLER JUNIOR¹

MARIA EDUARDA MAGRO²

Em pouco menos de uma década e meia, a *Aedos* acumulou um total de quase trinta edições da revista já publicadas, com uma média de dois números por ano. Quem navega pelas suas páginas encontra uma considerável variedade de artigos, resenhas, traduções e entrevistas sobre os mais variados assuntos. Desde a sua primeira edição, em 2008, cuja proposta principal reuniu artigos sobre relatos de viajantes, milhares de outras vidas passaram por ela. Entes que espreitaram-se entre as palavras dos arquivos, sejam elas fruto do esquadramento de seus corpos ou de prescrições comportamentais; que buscaram registrar verbal ou textualmente suas paixões e desilusões; ou que inscreveram-se em outras formas de discurso, ganharam novos enredos a partir de competentes narrativas historiográficas. A propósito, o discurso crítico sobre a história e o que pensamos sobre ela foi enunciado por uma diversidade de profissionais. De jovens pesquisadores a nomes consolidados, a *Aedos* teve o privilégio de publicar análises sofisticadas, com abordagens e conceitos inovadores, sobre fontes muitas vezes inéditas, incluindo também as entrevistas concedidas condescendidas ao Conselho Editorial, ou por intermédio de outros pesquisadores, com historiadores/as nacionais e estrangeiros.

Em face de toda essa efervescente produção e circulação de conhecimento histórico especializado e, principalmente, em agradecimento ao nosso público leitor, aos autores, pareceristas e editores, cumpre à direção da *Aedos* entregar uma edição especial, que também irá inaugurar uma nova modalidade de publicações. Inspirados nessa pluralidade de formas de ler e tecer as experiências humanas do tempo, muitas delas capazes de oferecerem olhares mais sensíveis e dinâmicos sobre a aparente imobilidade do presente, o complexificando e matizando, apresentamos a *Acordes*. Palavra, esta, que marca o encontro dos dois principais objetivos que o

EDITOR-CHEFE:

Lúcio Geller Junior

EDITORA-GERENTE:

Maria Eduarda Magro

COMO CITAR:

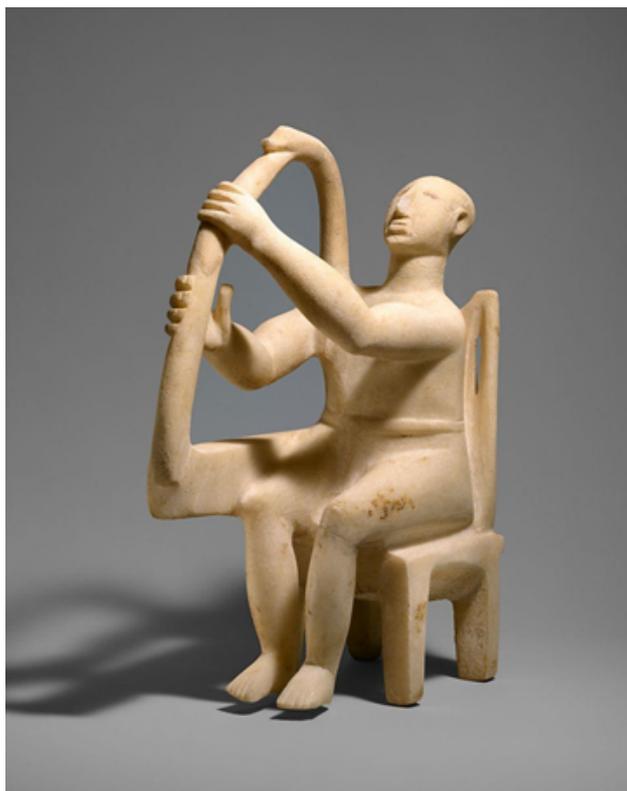
GELLER JUNIOR, L.;
MAGRO, M.E. Editorial.
Aedos, v. 13, n. 30, p. 3-4, jan.–
jun., 2022.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Editor-chefe da revista *Aedos*. E-mail: lucio.geller@gmail.com.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH/UFRGS), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Editora-gerente da revista *Aedos*. E-mail: dudamagro@hotmail.com

Conselho Editorial visa atingir com este novo tipo de publicação: *demonstrar a riqueza de produções historiográficas diversas e os meios pelos quais criam suas interpretações*. Para nós, a escrita da história não é senão uma *arte* de modelar os tempos que ela dá a ler. Até porque, é somente a partir de uma variedade de fragmentos esparsos que ela os constrói narrativamente. Dá ritmo e forma aos resquícios que emergem em cada momento.



Harpista sentado. Final do período cicládico I–início do período cicládico II. ca. 2800–2700 a.C. Mármore.

Fonte: *The Metropolitan Museum of Art*, Nova Iorque, EUA.

Com isso, acreditamos que nosso ofício pode estar muito mais próximo da arte de musicar, em que é preciso escolher as notas para formarem-se os acordes, do que de uma solitária entomologia. Afinal, insetos alfinetados em uma prancha de cortiça são criaturas destituídas de qualquer possibilidade de voo, imagens congeladas de matéria sem vida. Contar histórias, como na música, pode ser um modo de oferecer movimento e sonoridade ao que antes pareciam apenas um conjunto de partículas solitárias do pretérito. E mais importante, verbalidade à vida, antes de sua adjetivação. O que jamais seria possível, não fossem nossas escolhas e desejos, escritas e reescritas, montagens e desmontagens, críticas e revisões. Aliás, esses empenhos por meio da musicalidade da história fazem parte da própria concepção do nome de nosso periódico. Mencionados nos poemas épicos de Homero, tais como a Odisseia e, mais tarde, na rica tradição oral do antigo mundo mediterrâneo, os *aedos* foram os artistas que, com uma lira em mãos, contavam os feitos do passado ao povo. A imagem que compõe a nossa identidade visual é, inclusive, uma representação ainda mais antiga daqueles que, provavelmente, foram seus precursores, os harpistas das ilhas cicládicas, prestigiados pela sua capacidade de contar histórias, como contamos por estes *acordes*.